CÊ DE CIÊNCIA

Coordenação e edição de Ana Teresa Alves (FCSH-UAc)

Autora:
Ana Paula Pires (FCSH-UAc)
Coordenação e Edição:
Ana Teresa Alves
(FCSH-UAc - ana.tc.alves@uac.pt)

1.º de Maio, memórias de uma luta

Coragem e resistência são duas palavras que sintetizam bem o significado histórico das lutas que levaram à criação do Dia Internacional do Trabalhador. Desde as primeiras mobilizações, não se tratava apenas de reivindicar melhores salários ou horários mais curtos – como a emblemática luta pelas 8 horas de trabalho, quando a média rondava as 12 horas –, mas de afirmar a dignidade humana e recusar, de forma coletiva, a exploração como destino inevitável.

Ao longo do século XIX, com a disseminação da Revolução Industrial um pouco por todo o globo, os regimes laborais tornaram-se cada vez mais desumanos. Homens, mulheres e crianças trabalhavam em ambientes insalubres e sem qualquer tipo de proteção legal. O trabalho não era apenas árduo – era desumano. Fábricas, minas e oficinas tornaram-se espaços de desgaste físico e psicológico, onde a lógica da produção substituía qualquer aspiração de bem-estar.

O 1.º de maio, instituído como dia de luta internacional dos trabalhadores, tem raízes nos Estados Unidos da América, mas rapidamente se tornou símbolo da luta global do proletariado. A greve geral iniciada em Chicago em 1886, exigindo a jornada de oito horas de trabalho, foi um momento decisivo. O que começou como uma mobilização pacífica terminou num banho de sangue: durante uma manifestação na praça de Haymarket, uma bomba explodiu e a polícia abriu fogo. Vários manifestantes foram mortos,

Marcha de trabalhadores em Nova Iorque, a 1 de Maio de 1909. Britannica

e líderes sindicais foram presos e condenados. Os homens e mulheres de Haymarket tornaram-se símbolos de coragem e resistência.

Em Portugal, o 1.º de maio só viria a ser celebrado de forma livre após a Revolução de Abril de 1974. Durante o Estado Novo, qualquer manifestação de trabalhadores era reprimida. Ainda assim, a resistência operária não desapareceu – fez-se na clandestinidade, nas páginas da imprensa operária e na solidariedade entre trabalhadores. A conquista da liberdade permitiu que a data se tornasse, finalmente, um dia de celebração e de luta, com grandes manifestações populares.

A imagem do operário sujo de fuligem pode ser uma representação do passado, mas os trabalhadores esgotados continuam a fazer parte do panorama laboral, um pouco por todo o Mundo: são os *pickers* da Amazon, controlados ao segundo e forçados a caminhar quilómetros no interior de armazéns frios e desumanos, ou os entregadores de encomendas, expostos ao calor e ao mau tempo, sem proteção social e sem direitos sindicais.

Celebrar o Dia Internacional do Trabalhador é afirmar a centralidade política do trabalho num tempo em que os direitos laborais enfrentam novas formas de erosão. A automatização, a economia de plataforma e a desregulação contratual fragmentam a proteção social e obscurecem responsabilidades. O progresso tecnológico, quando dissociado da justiça social, não representa avanço, mas uma mutação contemporânea da exploração, a recordação de que os direitos conquistados não são permanentes: são construções históricas, frágeis, contingentes. Assim evocar o 1.º de Maio deve ser, acima de tudo, um ato de resistência crítica, num presente onde a dignidade laboral continua, diariamente, a ser ameaçada.

É a tua vez

1. Constrói uma cronologia com os principais momentos da história do Dia Internacional do Trabalhador
2. Entrevista familiares sobre os seus primeiros empregos e pergunta-lhes o que mudou nas suas condições de trabalho
3. Identifica profissões na tua comunidade que consideras invisíveis, mas essenciais e faz um cartaz a valorizá-las
4. Desenha o que seria para ti um bom dia de trabalho.

Diário de Lisboa
NORMALIZAÇÃO DA VIDA PORTUGUESA
O 1º DE MAIO É FERIADO NACIONAL
Concretiza-se o regresso dos exilados políticos

Leituras

Para saberes mais sobre as condições de trabalho durante a Revolução Industrial, sugerimos a leitura de *Oliver Twist*, de Charles Dickens.